

Segurança não é respeitada

Alguns engenheiros, que acompanham as obras do Metrô desde o seu início em janeiro de 1992, fazem uma denúncia grave. Segundo eles, normas técnicas de engenharia não estão sendo respeitadas nos canteiros de obra. Entre as irregularidades, eles apontam que o bate-estaca estava trabalhando ontem num horário não apropriado. O engenheiro A.R.V, que pede para não ser identificado, explica que por estar próximo a uma via de grande movimento, o equipamento só poderia ser realizado à noite no canteiro de Taguatinga.

Segundo o engenheiro, o trecho da obra não estava devidamente sinalizado. Ele ainda ressalta que parte da via deveria estar bloqueada, forçando um desvio dos veículos. "Aquele equipamento não poderia estar ali daquela maneira. Por estar muito próximo a via de trânsito colocava em risco a segurança de veículos e pedestres. Parte da rua deveria estar interditada".

Ele ainda revela que os atuais fiscais de obras são inexperientes e foram recrutados do próprio quadro do GDF para trabalharem nos canteiros. "Eles desconhecem as normas de uma obra do porte do Metrô. Antes apenas engenheiros altamente qualificados assumiam essa responsabilidade".

Apesar de ter funcionários de seu quadro em algumas obras, o engenheiro afirma que o governo não consegue controlar diretamente a fiscalização delas. Isso porque sub-empiteiras estão sendo contratadas pelo Consórcio BrasMetrô, composto por oito empresas, para realizar parte das obras. E o mais grave: Sem ter capacidade técnica para isso. Um dos engenheiros que faz a denúncia, afirma que as empreiteiras contratadas não têm condições para participarem de uma obra de grande porte como o metrô.